

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA CARDÍACA E DA PRESSÃO ARTERIAL EM PACIENTES ADULTOS APÓS INSTILAÇÃO OCULAR DE FENILEFRINA 10%

Fernando dos Reis Spada; Fábio dos Reis Spada; Astor Grumann Jr
Hospital Regional São José - SC

OBJETIVO: Tem-se por objetivo avaliar possíveis alterações cardiovascular, tais como as da pressão arterial e frequência cardíaca, produzidas pela instilação tópica de fenilefrina 10%. **MÉTODOS:** Sessenta pacientes adultos atendidos na emergência oftalmológica do Hospital Regional São José com indicação de exame sob midríase, foram divididos em dois grupos de 30 aleatoriamente. No primeiro foi instilada 1 gota de fenilefrina 10% em cada olho e no segundo, utilizado como controle, 1 gota de tropicamida (Mydryaci®) também em ambos os olhos. Todos os pacientes em estudo tiveram sua frequência cardíaca e pressão arterial monitorados em 5 tempos distintos (pré, 1 minuto após, 5 minutos após, 15 minutos após e 30 minutos após a instilação da droga) com auxílio de um esfigmomanômetro eletrônico (marca Omron, USA). **RESULTADOS:** Não houve diferença entre a idade, sexo e raça nos grupos estudados. A frequência cardíaca média inicial foi de 79,65 (\pm 11,51) batimentos por minuto, sem diferença entre os grupos, não sendo observada alteração da frequência durante o acompanhamento ($P > 0,05$). A pressão diastólica média inicial foi de 92,16 (\pm 17,70) mmHg não existindo diferença entre os grupos, sendo observada uma diminuição significativa desta, nos dois grupos em estudo, a partir do 15º minuto ($P < 0,05$). **CONCLUSÃO:** Observou-se que a instilação de uma gota de fenilefrina a 10% em cada olho não produziu alterações na frequência cardíaca ou pressão arterial sistêmica em pacientes adultos.

BLOQUEIO ANESTÉSICO PARA CIRURGIA DE CATARATA E POTENCIAL EVOCADO VISUAL: COMPARAÇÃO ENTRE OS ACESSOS RETROBULBAR E PERIBULBAR

Patrícia Ioschpe Gus; João Arthur Ehlers; Jacó Lavinsky
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - Porto Alegre - RS

INTRODUÇÃO: O presente estudo tem como objetivo verificar seqüelas das anestésias peribulbar e retrobulbar sobre a via óptica e a condução visual após o término do efeito anestésico. A literatura descreve acidentes durante o procedimento e na vigência do efeito farmacológico, mas não existem dados referentes a avaliações tardias após a cirurgia de catarata. **MATERIAL E MÉTODOS:** O estudo foi prospectivo e desenvolvido no Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, nos anos de 1996 e 1997. Foi realizado potencial evocado visual (estímulo padrão-reverso e flash) e eletrorretinograma no pré-operatório e no mínimo um mês após a cirurgia em 8 pacientes que receberam anestesia peribulbar e 9 que receberam retrobulbar (total = 17 pacientes). A seleção dos grupos foi aleatória e seqüencial, de acordo com a marcação da data cirúrgica pelos próprios pacientes. O critério de exclusão foi outra patologia ocular além da catarata, mesmo se diagnosticada somente no pós-operatório. A catarata foi classificada segundo o *Lens Classification System III*. **RESULTADOS:** Não houve diferença significativa na amplitude e latência do estímulo *flash* entre avaliações pré e pós-operatórias em nenhum dos grupos ($p < 0,05$). Não foi possível obter resposta pelo padrão-reverso em 11 dos 17 olhos. Também não houve diferença entre a amplitude e latência quando a comparação foi feita entre os dois grupos. Todos os pacientes tiveram máxima acuidade visual no pós-operatório. **CONCLUSÕES:** Os bloqueios anestésicos peribulbar e retrobulbar podem ser utilizados com segurança nas cirurgias de catarata.

BIOMICROSCOPIA ULTRA-SÔNICA NA HIPOTONIA OCULAR APÓS CIRURGIAS DO SEGMENTO ANTERIOR

Isabela S. Ferreira; João Marcelo A. G. Lyra; Flávio A. Marigo; Sebastião Cronemberger
Universidade Federal de Minas Gerais

OBJETIVO: Avaliar as alterações à biomicroscopia ultra-sônica (UBM) dos olhos hipotônicos após cirurgias do segmento anterior. **MÉTODOS:** A UBM foi utilizada com um transdutor de 50 MHz para avaliar 11 casos de hipotonia ocular após cirurgias do segmento anterior ($P_o \leq 8$ mmHg). Três casos foram submetidos a facectomia extracapsular (27%), sete casos a trabeculectomia (64%) e um caso a cirurgia combinada (9%). Foram obtidas medidas da espessura total do corpo ciliar (ETCC), da efusão cílio-coroideana (ECC) e do edema cílio-coroideano (EDCC) observados na UBM. **RESULTADOS:** Descolamento primário do corpo ciliar (não tracional) associado a edema do corpo ciliar foi encontrado em todos os casos, sendo numa extensão de 360° em 8 casos (72,7%) e menor em 3 casos (27,3%). A ETCC média encontrada foi de $1,323 \pm 0,562$ mm, a medida da ECC foi de $0,625 \pm 0,455$ mm e do EDCC de $0,696 \pm 0,367$ mm. **CONCLUSÃO:** Baseados nos achados à UBM, observamos alterações importantes do corpo ciliar que podem ser responsáveis, em grande número de casos, pela hipotonia ocular encontrada em alguns pacientes submetidos a cirurgias do segmento anterior.

EFEITOS DA ANISOMETROPIA INDUZIDA EXPERIMENTALMENTE NA BINOCULARIDADE DE CRIANÇAS PORTADORAS DE LEVE AMBLIOPIA

Geraldo de Barros Ribeiro; Henderson Celestino de Almeida; Steven Elliot Brooks
Universidade Federal de Minas Gerais

O objetivo desse estudo foi analisar os efeitos da anisometropia na visão binocular em crianças normais e portadoras de discreta ambliopia. **MÉTODOS:** 20 pacientes com idade entre 6 e 12 anos, que não possuíam estrabismo foram estudados. Todos tinham pelo menos 40 segundos de arco de estereopsia. 10 pacientes tinham acuidade visual normal (controle), e 10 tinham leve ambliopia monocular. A interação binocular foi medida pelo estereoteste de Titmus e o teste de Worth 4 pontos de luz - W4D. Miopia, hipermetropia e astigmatismo a 90° e 45° (variando de 1 a 4 graus) foram induzidos unilateralmente em cada indivíduo usando armação de prova. **RESULTADOS:** Todos os indivíduos, independente do grupo, demonstraram uma diminuição na função binocular com o aumento dos níveis de anisometropia. Isto foi detectado pelo aumento da área de supressão no teste de W4D e no decréscimo da estereoauidade no teste de Titmus. Não houve diferença dos valores medianos da estereopsia entre os grupos em nenhum nível de anisometropia. **CONCLUSÃO:** Pequenos graus de anisometropia podem causar significantes alterações na função binocular em crianças. Leve ambliopia monocular parece não afetar significativamente essa relação.

Resumos dos Posters do XXX Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Esses resumos não passaram por revisão e, não devem ser listados como artigos publicados ou servir de referência bibliográfica para estudos futuros.